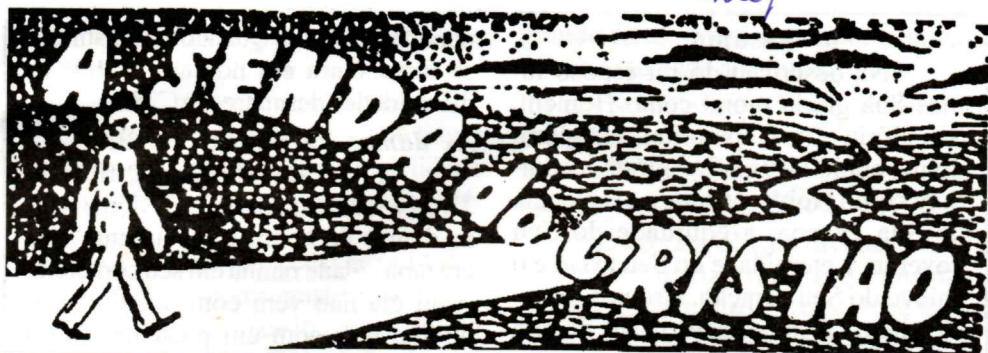




ANO 44 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2006 - Nº 175

SALMOS MESSIÂNICOS

Cont. Salmo 45 - Sua Glória Mediadora (vs. 8 e 9)

Três temas devem ser notados:

1. “de palácios de marfim” – A encarnação. Um palácio de marfim significa a última palavra em opulência. O rei Acabe tinha um palácio de marfim em Samaria (1º Rs 22:39). O marfim procede da morte da maior e mais nobre criatura. O palácio de marfim nos fala da glória que nosso Senhor manifestou ao descer em Belém onde nasceu.

Na maioria dos hinários há um hino de Henry Barraclough intitulado “Dos palácios de marfim” (H&C 509), inspirado em um sermão do Dr. J. Wilbur Chapmann sobre o Salmo 45:8, onde Cristo é apresentado como vindo do palácio celestial de marfim para redimir a humanidade, vestido com vestes perfumadas com mirra para a beleza, aloés para as amarguras e cássia para a cura de enfermidades, aromas que nos falam da Sua proximidade.

Tanto Israel como a Igreja têm um glorioso futuro em relação ao Rei durante o milênio.

2. Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia (v. 8). No versículo 8 Ele sai do palácio de marfim com uma sinfonia de instrumentos de corda, e no versículo 15 vai ao palácio real com uma canção de alegria e regozijo. Como isso é possível? As vestes respondem por si.

Em seu nascimento, os sábios ofertaram presentes de ouro, incenso e mirra. Houve fragrância em seu nascimento e durante toda a sua vida. Por ocasião de seu sepultamento, Nicodemos trouxe um composto de cem libras de mirra e aloés para colocá-las em seu corpo santo. Houve fragrância na Sua morte, sepultura e ressurreição. Assim, nesse caso, sua túnica real está perfumada.

3. À tua direita está a rainha (v. 9). Aqui temos o resultado da sua obra na cruz. A introdução da rainha é destaque entre as duas partes do salmo.

Resumo:

Na descrição do rei esposo temos Sua glória moral como Homem, Sua glória oficial como Rei, sua glória divina como Deus e Sua glória mediadora como Noivo. Vemos a excelência de Sua Pessoa, a equidade do Seu governo, a eternidade do Seu trono e o enlevo do Seu coração. Isso nos recorda o hino “A majestade em sua doçura está na frente do Salvador”.

Quatro belezas da noiva: (vs. 9-15): Seu nome, as damas de honra, seus enfeites, sua atitude.

Seu nome: A rainha (v.9). No hebraico se usa a palavra *Shegal* para rainha, e não a palavra usual *malkah* ou *gebireh*. É uma palavra rara e pouco usada para designar uma consorte de primeiro grau. A palavra *Shegal* é usada para referir-se às rainhas caldeias e persas (Daniel 5:2, 3 e Neemias 2:6). O termo aqui parece indicar que a rainha consorte é uma gentia, tal como foram as esposas de José e Boaz.

A interpretação usual é que nos Salmos, Israel é a esposa, perdoada e restaurada em sua relação com o Messias durante o milênio. Porém, a palavra usada para “rainha” no v. 9 é um resumo profético de Apocalipse 19 a 22, concernente à ceia das Bodas do Cordeiro e à aparição em glória seguida do milênio faz essa interpretação ser difícil, ou até mesmo impossível.

Israel, por certo, terá uma relação especial e íntima com o Messias, como um povo terrestre, ou um centro terrestre em Jerusalém, porém a esposa é a Igreja composta de judeus e gentios, e nesta relação reinará sobre a terra na nova Jerusalém, que desce dos céus.

Tanto Israel como a Igreja têm um glorioso futuro em relação ao Rei

durante o milênio. Quando esta distinção se torna clara em nossas mentes, as dificuldades desaparecem.

As damas de honra: (v. 9)

“Filhas de reis (v. 9) e filha de Tiro (v. 12) estarão com os donativos, as damas de honra e as virgens. Tiro era uma cidade rainha em seu comércio. Aqui ela não vem com um título de dívida, mas com um presente para a noiva. Rica, não com orgulho e poder, mas humilde e suplicante em Sua face. Sem dúvida, um mundo transformado. As virgens, suas companheiras (v. 14) poderiam representar as nações gentílicas, evangelizadas e trazidas às bênçãos milenais através de Israel.

Seus adornos:

A filha do Rei é totalmente gloriosa! O que somos no nosso íntimo é o que mais importa. Suas vestes eram: **Ouro de Ofir (v. 9).** Sua posição. O vestido de bodas. Justiça imputada. “Jesus, teu sangue e justiça, minha beleza e meu vestido são gloriosos, em meio a um mundo em chamas. Com alegria minha cabeça levantarei” (Trad. Literal).

Recamado de ouro (v. 13). Resultado do martelo e do calor. A escola do sofrimento.

Roupagens bordadas (v. 14): O bordado de uma vida de serviço. Ponto a ponto. A justiça dos santos (Ap 19:8). **Sua atitude ou disposição (10, 11)** “Esquece” o seu próprio povo e a casa de seu pai. Adão e sua posteridade. A velha vida e seus costumes (exemplo de Rute em Moabe).

“Cobiçará a sua formosura”: Comunhão. Sua beleza é só para Ele.

“Porque Ele é seu Senhor”: Completa sujeição à sua palavra e à sua vontade.

“Inclina-te perante Ele”. Sua vida devocional.

Ela deve escutar, considerar, inclinar-se e esquecer. Tem que haver renúncia, escolhas a fazer, fidelidade comprovada, e jamais retroceder (Mt 10:37).

A procissão nupcial (versos 14-15)

“Instrumentos musicais tem feito alegria.” Uma salva de louvores e júbilo dá as boas-vindas à chegada do rei. Então a rainha-noiva com suas companheiras virgens é trazida ao palácio do rei (verso 15). Isso é seguido por uma ordem ao noivo-rei (versos 16-17). Os três pronomes estão no masculino: teus pais, tuas crianças, teu nome.

Teus Pais: A velha economia judaica, os patriarcas.

Tuas crianças: a igreja (Hebreus 2:13; Isaías 53:10), Ele verá a sua semente. Que Vós estabelecesteis a príncipes em toda a terra. Lugares da administração no reino.

Teu Nome: O louvor eterno finalmente ligado ao Nome. Assim este

grande salmo termina com uma graça divina associada ao Nome:

De um Nome excelso eu quero ouvir,
E seu valor cantar;
É melodia sem igual,
Que almejo ressoar. (H&C 589)

E agora a bênção divina.

As núpcias reais são consideradas como terminadas e o noivo recém-casado é chamado por Deus. A bênção se refere à perpetuação da raça real e à exaltação do rei eterno: “uma semente servir-lhe-á; e serão contados até o Senhor para uma geração.” A promessa de Isaías 53:10 será então cumprida: “Ele verá a sua posteridade. Ele prolongará Seus dias, e o prazer do SENHOR prosperará em Suas mãos.” Sua posteridade espiritual brilhará além de seus progenitores humanos em honra, poder, e glória. “Seu nome será recordado em todas as gerações e Seu louvor nunca cessará.”

T. E. Wilson

Tradução: Orlando Arraz Maz

AS PROMESSAS DE DEUS

Aos Mansos

Os mansos são aqueles que têm gênio afável, sossegado, bom, dócil e pacato. É o oposto de malcriado, bravo, violento, malvado.

A mansidão é uma virtude adquirida, muitas vezes à custa de duras experiências. Talvez o mais conhecido entre os homens foi Moisés, de quem a Bíblia diz que *“era o varão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”* (Números 12:3). Criado no palácio do faraó do Egito, um dia fez justiça com as próprias mãos matando um egípcio que maltra-

tava um israelita, e teve que fugir para salvar a pele. Durante quarenta anos esteve longe do seu povo, no deserto, onde casou e cuidou dos rebanhos do seu sogro. Foi então que Deus o chamou para ser o Seu instrumento na libertação e direção do povo de Israel. Agora era um homem manso e apto para essa dura tarefa, que demandaria toda a sua paciência.

A mansidão também é fruto do Espírito, adquirida mediante o novo nascimento do crente, a crucificação da carne e o andar no Espírito, em

obediência à Palavra de Deus (Gálatas 5:22–25). Como as demais virtudes provenientes do Espírito Santo, esta precisa ser exercitada a fim de ser aperfeiçoada. É por isso que temos vários conselhos e exortações nas cartas apostólicas para sermos mansos em nosso trato com outros, por exemplo:

- Com qualquer que queira explicação da nossa fé *“estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós.”* (1ª Pedro 3:15).
- Com os que nos ensinam a Palavra de Deus: *“rejeitando toda imundícia e acúmulo de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar a vossa alma”* (Tiago 1:21).
- As mulheres com seus maridos: *“... O enfeite delas não seja o exterior... Mas no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.”* (1ª Pedro 3:3).
- Com os irmãos apanhados em pecado: *“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão, olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.”* (Gálatas 6:1)
- Com todos: *“ao servo do Senhor não convém contender, mas, sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor”* (2ª Timóteo 2:24). *“... mostrando toda mansidão para com todos os homens”* (Tito 3:2). *“Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda*

A palavra de Deus nos ensina que “A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15:1).

a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.” (Efésios 4:1–2). *“... e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”* (Colossenses 3:12–13).

É pela nossa mansidão que demonstramos nossa sabedoria e inteligência (Tiago 3:13). O apóstolo Paulo escolheu o caminho da mansidão para exortar os crentes faltosos em Corinto, tendo indagado deles: *“Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?”*

O supremo exemplo de mansidão nos foi dado pelo Senhor Jesus, que nos disse: *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma.”* (Mateus 11:29). Ele, o legítimo Rei de Israel, veio a Jerusalém, *“justo e Salvador, pobre e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta.”* Conforme a profecia (Zacarias 9:9, Mateus 21:5), Ele, o legítimo Rei de Israel, Todo-Poderoso Filho de Deus, escolheu entrar na cidade de Davi, sede do governo de Israel, mansamente, assentado num asninho. Este foi um exemplo, entre muitos que nos deu.

A Palavra de Deus nos ensina que *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira”* (Provérbios 15:1) e *“a língua branda quebranta os ossos”* (Provérbios 25:15). São alguns benefícios dos que são mansos, mas a mansidão é usualmente encarada como fraqueza, ou mesmo covardia, pelo mundo, e os mansos estão sujeitos ao desprezo e ao abuso, como foi o nosso Salvador. Faz parte da cruz

que cada um que se dispõe a seguir no caminho do Mestre deve carregar.

Mas o galardão dos mansos é enorme! Vejamos:

- Deus os guiará, ensinando o Seu caminho: *“Guiará os mansos retamente; e aos mansos ensinará o seu caminho”* (Salmo 25:9), isso porque os mansos estão dispostos a ouvir a Palavra de Deus, e a seguir os seus ensinamentos.
- A eles o Senhor Jesus proclama o Seu Evangelho: *“O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos...”* (Isaías 61:1, confirmado em Lucas 4:18).
- Eles serão salvos: *“O SENHOR se agrada do seu povo; ele adornará os mansos com a salvação.”* (Salmo 149:4).
- Terão satisfação eterna: *“Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o buscam; o vosso coração viverá eternamente.”* (Salmo 22:26). Talvez sofram abuso e perda aqui no mundo, mas esta promessa lhes garante que, na eternidade, isso nunca mais ocorrerá.
- Estarão livres da ira divina: *“Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no*

dia da ira do SENHOR” (Sofonias 2:3). Os mansos, que obedecem ao Evangelho (a justiça divina), serão livrados do juízo de Deus sobre a terra, pois serão arrebatados antes do período da tribulação: *“Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; a terra tremeu e se aquietou quando Deus se levantou para julgar, para livrar a todos os mansos da terra.”* (Salmo 76:8-9) e *“mas julgará com justiça os pobres, e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.”* (Isaías 11:4). Também *“O SENHOR eleva os humildes e abate os ímpios até à terra.”* (Salmo 147:6).

- Grande regozijo no Senhor: *“E os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR”* (Isaías 29:19).

- Eles herdarão a terra: *“Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.”* (Salmo 37:11).

Aos mansos o Senhor Jesus chamou de bem-aventurados porque eles herdarão a terra (Mateus 5:5). Se Deus dá tanto valor aos mansos, sejamos perseverantes em cultivar essa virtude tão preciosa aos Seus olhos, neste mundo conturbado e violento onde a mansidão é levada em tão pouca conta.

R. David Jones

A CASA DE DEUS (2)

Vamos considerar mais as características da Casa de Deus

HARMONIA NA CASA DE DEUS

Certamente este é um assunto que requer a nossa atenção nestes dias de discórdia e contenda. Lembre-se de

que havia contenda entre os pastores de Abraão e Ló, o que entristeceu Abraão, e ele não podia descansar até resolver o problema, e Abraão disse a

Ló: “Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, *porque somos irmãos*”, Gn 13:8. Paulo estava preocupado acerca disso quando ele escreveu aos Filipenses, dizendo: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”, Fp 2:3. Quão maravilhoso é quando há harmonia e união. Davi diz no Sl 133:1: “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”. Infelizmente, aos coríntios Paulo declara: “Porque a respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado... que há contendas entre vós”, 1ª Co 1:11. Será que isso não poderia ser dito de nós? Não deveria ser, porque somos todos de “um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós”, Ef 4:4–6.

Na oração intercessora do nosso Senhor, ouvimo-LO suplicar “para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e eu em Ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste”, Jo 17:21–22. A exortação das Escrituras é que nós devemos estar sempre “procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz”, Ef 4:3. Será que estamos procurando, dando diligência, labutando para manter esta unidade abençoada? Ou somos os que perturbam a paz e harmonia pelos nossos triviais ciúmes? Somos contados entre os que causam divisão por ênfase exagerada duma doutrina contra outra? Somos ocupados com personalidades em vez de estar ocupados com o Senhor?

Somos os que parecem deleitar-se em causar controvérsia, encenqueiros e não pacificadores? Essas coisas são muito sérias aos olhos do Senhor. A Sua palavra a nós em Fp 2:5 é: “Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus”. Assim é a mente humilde, a mente que considera os interesses e bem-estar dos outros antes do que dos nossos. Há harmonia e unidade perfeita na Divindade, e é o que deveria marcar a Casa de Deus.

ALEGRIA NA CASA DE DEUS

Uns perguntariam: O que isso tem com a Casa de Deus? Deixe as Escrituras falarem por si mesmas. Escute o salmista que diz: “Bem-aventurados os que habitam em Tua casa; louvar-Te-ão continuamente. (Selá)”, Sl 84:4. Outra vez, “Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor”, Sl 144:15. Salomão na sua sabedoria diz: “O que confia no Senhor será bem-aventurado”, Pv 16:20. Há ainda mais, porque o salmista insiste que nós devemos “Servir ao Senhor com alegria; e entrar diante dEle com canto”, Sl 100:2. Outra vez escute Davi: “Na Tua presença há fartura de alegrias; à Tua mão direita há delícias perpetuamente”, Sl 16:11. Será que Deus não colocou um novo cântico nas nossas bocas, e não é um cântico de alegria?

Ao entrar no Novo Testamento, Ele ainda deseja que o Seu povo seja um povo alegre e que canta. Não é isso um dos grandes temas de Filipenses? “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos”, Fp 4:4. Certamente a nossa alegria, o nosso gozo, deveriam estar no auge quando estamos na Sua maravilhosa presença. A criação inteira vai cantar um dia quando o Seu triunfo final será consumado e o último inimigo destruído, e Deus será tudo em

todos. Não é razão para que a Casa de Deus, a companhia local dos redimidos, seja alegre, contente, regozijante nEle?

AUXÍLIO NA CASA DE DEUS

Quão dependentes somos do Senhor! Será que pensamos que somos auto-suficientes como aqueles que estão ao redor de nós que vivem nas trevas e não têm conhecimento nenhum de Deus nas suas vidas? Como o salmista, nós também podemos dizer: “O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra”, Sl 121:2. Davi ora: “O Senhor te ouça no dia da angústia, o Nome do Deus de Jacó te proteja. Envie-te socorro desde o Seu santuário”, Sl 20:1-2.

Onde os homens de Deus nos dias passados iam nos tempos de tribulação? “Ezequias subiu à Casa do Senhor... e orou perante o Senhor”, 2º Rs 19:14. Foi um tempo de grande angústia quando o Nome do Senhor tinha sido blasfemado, e o invasor assírio oprimia a nação. Josofá, num dia de grande crise, foi para a Casa do Senhor para orar. Há os que diriam que podemos orar em casa, mas quão melhor é poder reunir em união para compartilhar o peso com outros e apresentar as nossas orações

e petições perante o nosso Deus! A Casa de Deus no tempo do Antigo Testamento era uma casa de oração, até o nosso Senhor se referiu a ela como tal. Na dedicação do templo, Salomão rogou ao Senhor que toda oração ou súplica que qualquer homem fizesse estendendo as suas mãos para aquela casa, o Senhor ouviria e abençoaria, 2º Cr 6:29. O escritor aos Hebreus nos anima a dizer com confiança, “O Senhor

é meu ajudador”, Hb 13:6. ? Será que não precisamos da Sua ajuda hoje, quando há tanto abandono, um declínio e remoção de muitos candeeiros? Não existe uma palavra mais animadora para nós hoje do que esta: “Cheguemos pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”, Hb 4:16.

Apesar do privilégio e da promessa, a reunião de oração muitas vezes tem a menor frequência, e infelizmente os irmãos chegam sem o desejo ou a responsabilidade de orar. Isaias faz-nos lembrar: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as forças”, Is 40:31. A Casa de Deus, amados, deveria ser a nossa maior fonte de socorro e estímulo.

SAÚDE NA CASA DE DEUS

João, escrevendo ao seu amado Gaio, diz: “Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vá a tua alma”, 3ª Jo2. Todos nós somos preocupados que os nossos corpos sejam saudáveis, mas será que somos tão preocupados com a nossa saúde espiritual?

A Casa de Deus é o lugar onde podemos receber a bênção total, física e espiritual que precisamos. Davi sentiu isso e ele compartilha conosco este pensamento lindo: “Quão preciosa é, ó Deus, a Tua benignidade, pelo que os filhos dos homens se abrigam à sombra das Tuas asas. Eles se fartarão da gordura da Tua casa, e os farás beber da corrente das Tuas delícias; porque em Ti está o manancial da vida; na Tua luz veremos a luz”, Sl 36:7-10. Outra

A reunião de oração muitas vezes tem a menor frequência, e infelizmente os irmãos chegam sem o desejo ou a responsabilidade de orar.

palavra interessante de Davi se acha em Sl 65:4: “Nós seremos fartos da bondade da Tua casa e do Teu santo templo”. É assim que avaliamos a Casa de Deus, queridos irmãos? É o lugar onde achamos a nossa satisfação, o nosso prazer, e o nosso deleite? Crescamos sempre no conhecimento e apreciação da bondade e graça do Senhor. Aqui amadureceremos espiritualmente, tornando-nos mais e mais como o nosso amado Senhor. Isso é a evidência da verdadeira saúde espiritual e vitalidade e deveria caracterizar os que pertencem à Casa de Deus.

Não foi assim em Corinto. A igreja ali não estava saudável: “Irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como meninos em Cristo”, 1ª Co 3:1–3. Quão diferente as coisas estavam na igreja em Roma! Para esses Paulo diz: “A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e *possa recrear-me convosco*”, Rm 15:32. É assim que a Casa de Deus deveria ser para nós, um refúgio de descanso, o lugar onde achamos o nosso refrigério e renovação.

ESPERANÇA NA CASA DE DEUS

Nas palavras de Davi: “*Agora, pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em Ti*”, Sl 39:7. No Novo Testamento ouvimos Paulo dizer: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo”, Rm 15:13. Se vamos conhecer a maravilha e bem-aventurança da esperança, amados, precisamos ficar na Sua presença, não apenas individualmente mas coletivamente, na Casa de Deus.

Evidentemente isso é a mente de Deus para nós, porque o Senhor deu mandamento ao Seu povo do passado dizendo: “*Ajuntai-Me os Meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios*”, Sl 50:5. Agora ouça a exortação do Novo Testamento: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, *não deixando a nossa congregação como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia*”, Hb 10:24–25. Assim é a nossa esperança, não é, amados — a chegada do nosso amado Senhor? “Porque o mesmo Senhor descera do céu”, 1ª Ts 4:16–18. Onde mais poderíamos achar este encorajamento e conforto, a não ser na Casa de Deus?

Que possamos encontrar na Casa de Deus todas essas coisas e muito mais para nós nos dias vindouros. Se não, não simplesmente lamentar a pobreza e aridez entre nós, mas que, como indivíduos, possamos fazer a nossa parte, cumprir a nossa responsabilidade, e procurar trazer algo da fragrância e beleza de Cristo para a igreja local. Não seria a mensagem de Deus em Malaquias 3:10: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes”?

Peter Davies.

Tirado de PRECIOUS SEED, agosto de 2005.

Traduzido por J. Crawford.

O NOSSO DEUS TUDO PODE

“Eis que nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão ó rei”. Dn 3:17

Neste capítulo lemos de três homens cuja fé em Deus foi severamente posta à prova; três homens, israelitas por nascimento, mas que foram levados cativos pelo exército da Babilônia, sob Nabucodonosor, e levados ao exílio. Eram refugiados, sentindo a pressão de viver para Deus numa terra estranha.

Em Israel foram ensinados que havia um Deus, Jeová, e não deveriam inclinar diante de outro deus (Êx 34:14). Na Babilônia eram cercados por uma multidão de ídolos aos vários deuses, e estavam sob forte pressão para comprometer a sua crença e adorar aqueles ídolos. A ordem do rei não poderia ter sido mais clara. Quando a música tocasse, cada súdito tinha que se prostrar e adorar a estátua de ouro, e se faltasse em assim fazer, resultaria em morte, dentro da fornalha de fogo ardente. O que deveriam fazer? O que nós teríamos feito em tais circunstâncias?

Eram familiarizados com a rica história da sua nação. Sabiam como o seu Deus acompanhou a nação e a livrou das outras nações ao redor deles. Mas, tudo aquilo foi no passado, o que verdadeiramente importava era o presente. Como o seu Deus agiria a favor deles na presente situação? Será que Ele era capaz de ajudá-los nesta situação ou eles morreriam a morte de um mártir por causa de uma causa? Será

que o seu Deus era mais forte do que o poder da Babilônia, o poder mais forte no mundo daqueles dias? Será que Ele era capaz de intervir nas questões do mundo, e será que eles tinham a fé para crer naquilo, e tornar uma derrota certa numa vitória esmagadora?

A resposta a essas perguntas foi Sim. O seu Deus era Onipotente. Ele era “todo poderoso”, não havia nada que Ele não podia fazer. Ele era capaz de intervir nos negócios do mundo e influenciar os poderes mundiais. Sendo assim, eles poderiam enfrentar a sentença de morte com confiança, sabendo que o seu Deus era capaz de livrá-los se Ele assim quisesse, porque Ele era o Deus Onipotente que era capaz de fazer qualquer coisa que Ele quisesse.

O seu Deus é um Deus imutável, como Ele foi, assim Ele é, e assim Ele será para sempre. As Escrituras nos lembram que *Ele é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente* (Hb 13:8). Ele ainda é o Deus “que pode”.

Certamente esta é a confiança de que precisamos enquanto servimos Deus num mundo que é igualmente hostil e pluralístico. Apesar de que a situação perante nós, às vezes, em termos humanos, pode ser esmagadora, podemos assegurar-nos de que *as coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus* (Lc 18:27), porque **O NOSSO DEUS TUDO PODE.**

*Andy Street,
November 2005.
Trad. J. Crawford.*

**Ele era capaz de intervir
nos negócios do mundo
e influenciar os poderes
mundiais.**

O CRISTÃO E AS DÍVIDAS

Vivemos dias difíceis, debaixo de apelos de todos os lados para um consumismo desenfreado. A mídia, especialmente a televisiva, apresenta produtos de todas as espécies e com as mais diversas modalidades de pagamentos. Os bancos, por sua vez, apresentam facilidades com a abertura de créditos, pequenas taxas de juros, como verdadeiros protetores daqueles que se atolaram nas dívidas.

Ainda, há uma enxurrada de ofertas de bens de uso e de consumo, incutindo no consumidor uma necessidade premente, levando-o a adquirir bens que não precisa, e desta forma é enredado pela teia consumista.

As dívidas têm sido as causas de muitas separações entre casais, rupturas na família e revolta nos filhos.

Este é um grave perigo que ameaça muitas pessoas, e que já se instalou em muitos lares cristãos. O descontrole financeiro causado pelo crédito facilitado está tirando a paz de muitos corações, e em alguns casos maculando o testemunho perante as pessoas de seu convívio. Está causando um afastamento da Palavra de Deus, prejuízo nos trabalhos da igreja, como falta de conversões, deficiência no preparo de estudos e meditações, perda da paz e da alegria e tantas outras tragédias pelo acúmulo de dívidas.

Há necessidade, portanto, de uma tomada de posição frente a tantas armadilhas, e uma reflexão séria e urgente para barrar este caminho, que nada mais é que uma escravidão. *“O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo do que empresta”*. (Provérbios 22:7).

O apóstolo Paulo escrevendo aos crentes em Roma, ensina-lhes: *“A ninguém deveis coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei”*. Romanos 13:8. E ainda: *“Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra”*.

Claro que há bens de que necessitamos, os quais devem ser pagos após seu uso em seus vencimentos, como luz, telefone, impostos, taxas, etc.; outros, contraídos por necessidade, como alimentação, vestuário, medicamentos, escola para os filhos, etc., devem ser bem planejados para que se encaixem no orçamento doméstico. Tais compromissos são necessários e devem ser bem administrados, a fim de que as surpresas (desemprego) e os imprevistos (doenças) não apanhem a ninguém.

Entretanto, o perigo se torna iminente quando o apelo para o consumismo ganha terreno, transformando os gastos maiores que as receitas, le-

vando muitos à busca de recursos em agentes financeiros, outros com agiotas, o que é pior e lamentável, suportando juros extorsivos.

O que fazer para tranquilizar sua vida financeira, devolver a paz ao seu coração, restituir a alegria no seu lar e começar a ter prazer nas coisas do Senhor?

- 1) Leve em oração o seu problema ao Senhor. Confesse seu pecado, peça perdão, e rogue orientação e sabedoria.
- 2) Faça uma lista com os nomes e os valores de suas dívidas.

As dívidas têm sido as causas de muitas separações entre casais, rupturas na família e revolta nos filhos.

3) Arrole os bens que você tem em sua casa, especialmente os adquiridos sem necessidade, e procure vendê-los mesmo que tenha prejuízo, a fim de amortizar a sua dívida. Não tenha vergonha de tomar este passo.

4) Evite tomar empréstimo para pagar as dívidas.

Entretanto, se alguém está sendo tentado pelos apelos consumistas, algumas medidas podem ser tomadas, evitando os malefícios já apontados:

1) Antes de comprar, consulte seu coração e descubra se você realmente precisa daquele produto. Ele vai substituir outro mais velho, mas que ainda é útil?

2) Faça uma pesquisa dos gastos que terá de suportar com a nova aquisição.

3) Faça um planejamento com todas as despesas já existentes.

4) Verifique se há sobra de recursos. Procure não sair deste planejamento.

5) Dependendo do bem, exceto nas compras de casa própria, procure fazer uma reserva para comprá-lo à vista.

Fuja dos pagamentos de juros.

O cristão deve ser luz em meio a um mundo de trevas, onde cada vez mais cresce o número de maus pagadores que não se importam em ter seus nomes apontados nos órgãos de cobranças, que não se importam em ter seu telefone e a energia elétrica cortados por falta de pagamento, e réus em execuções e cobranças judiciais.

Quando essa nuvem escura cobre a vida de um cristão, seu testemunho é manchado, e ele é conhecido como "caloteiro", impedindo muitos de conhecerem o poder transformador do Senhor Jesus Cristo, sendo uma pedra de tropeço.

É tempo de evitar toda essa gama de problemas, tristezas e frustrações, e viver de modo digno do Evangelho, como o apóstolo Paulo nos ensina: *"Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento, e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes"* (1ª Tm 6:7,8)

Orlando Arraz Maz.

ESPERA EM DEUS

Apresentamos um valioso estudo de Jorge Müller sobre o **Salmo 42:5**: *"Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu".*

Há somente dois motivos para alguém encontrar-se abatido: os que não são salvos e os que, sendo salvos, se encontram em pecado e, portanto, abatidos.

Entretanto, além destes motivos não há razão para qualquer abatimento, pois tudo podemos levar em oração a Deus, com ação de graças, humilhação, e espera em Deus, apresentando-lhe todas as nossas dificuldades, necessidades e provas, "lançando sobre ele toda nossa ansiedade e cuidados". E se espe-

ramos nEle, nos dará sua ajuda oportunamente. Os filhos de Deus não devem se atemorizar, nem desmaiar, como se deles dependesse tudo.

As crianças desconhecem tais problemas, pois quem os têm são seus pais. Se não têm sapatos ou comida, se não sabem andar porque são pequenas, tais problemas pertencem aos seus pais, pois são eles que lhes dão de comer, dão vestes e as ajudam nos primeiros passos.

Os problemas dos cristãos não são seus, mas de Deus. Por esta razão disse Abraão a Isaque: "Deus proverá" (Gn 22:8).

Por muitos anos tenho provado este cuidado de Deus sobre minha vida,

e nunca nada me tem faltado. Em tempos de prementes necessidades clamei a Deus, e a ajuda sempre veio. O socorro de Deus é infinito, e seu auxílio vem de milhões de formas inesgotáveis. O que nos toca fazer é apresentar-lhe nosso problema, e com a simples fé de uma criança, dizer: "Pai amado, eu não mereço que Tu me ouças, nem que respondas as minhas petições, porém em Nome de teu Filho, meu precioso Salvador, em quem coloco toda a minha confiança para salvação, te peço estas coisas, crendo que por Ele me

darás teu favor e tuas bondades". Esta petição sempre me deu resultados. Na minha velhice, olhando para trás, pude me alegrar pelas maravilhosas bênçãos recebidas em resposta às orações.

Devo louvar a Deus pela saúde de sua presença (v. 5). Muita oração, muito exercício de fé, muita paciência e espera, o resultado é sempre o mesmo: **bênção sobre bênção e graça abundante**. Esta é a experiência de minha vida, e por isso digo sempre à minha alma: **"Espera em Deus"**.

Jorge Müller

MENSAGEM DE GRATIDÃO

Com a publicação deste número, chegamos ao final de mais um ano. Com esta, foram quatro publicações com aproximadamente 22 artigos. Nosso desejo é que todos eles tenham ajudado na edificação do povo de Deus.

Queremos externar nossa gratidão pelos irmãos cooperadores na elaboração da Senda

e pelas ofertas que têm possibilitado sua impressão.

Desejamos a todos os nossos leitores as mais preciosas bênçãos para o ano que se aproxima, e queremos continuar servindo ao Senhor através deste ministério, apoiado em suas orações.

Equipe de "A Senda do Cristão"

SENDA VIA E-MAIL:

Aqueles que desejarem receber a Senda do Cristão através de e-mail, em lugar de sua remessa via Correio, poderão solicitar-nos, fornecendo seu e-mail para: arrazmaz@uol.com.br ou jennycraw@com4.com.br

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.